

ANP divulga os finalistas do Prêmio de Inovação Tecnológica 2016

No dia 6 de junho de 2016 foram encerradas as inscrições para o Prêmio de Inovação Tecnológica da ANP 2016, com um total de 46 projetos inscritos nas três categorias disponíveis. O objetivo do Prêmio é reconhecer e premiar tecnologias inovadoras, que tenham aplicabilidade à indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis, desenvolvidas por instituições de ciência e tecnologia credenciadas e empresas nacionais com recursos da Cláusula de P,D&I.

A Comissão Julgadora, instituída pela Portaria ANP nº 128/2016 com o fim específico de julgar as propostas apresentadas para concorrer ao Prêmio, selecionou os finalistas em cada uma das três categorias, apresentados a seguir, em ordem alfabética:

Categoria I: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por instituição de ciência e tecnologia (ICT) nacional em colaboração com empresa petrolífera

- Finalista 1: PIG PALITO PARA INSPEÇÃO DE DUTOS SUBMARINOS MULTISIZE
Executores: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Petrobras
- Finalista 2: SIMULADOR MARÍTIMO HIDROVIÁRIO (SMH)
Executores: Universidade de São Paulo (USP) e Petrobras
- Finalista 3: SISTEMA COM MÚLTIPLOS SENSORES A LASER PARA INSPEÇÃO DE MATERIAIS COMPÓSITOS COM SHEAROGRAFIA
Executores: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Petrobras

Categoria II: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por micro, pequena ou média empresa do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera

- Finalista 1: PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DE PERFURAÇÃO EM TEMPO REAL (PWDA)

Executores: Engineering Simulation And Scientific Software Ltda (ESSS), UCL, UFRRJ, UTFPR, Petrobras

- Finalista 2: TECNOLOGIA DE REPARO DE LINHAS FLEXÍVEIS SUBMARINAS POR FILAMENT WINDING

Executores: ARBRA Engenharia Industrial Ltda. e Petrobras

- Finalista 3: UNIDADE MÓVEL EXPERIMENTAL EM REÚSO DE ÁGUA

Executores: EP Engenharia do Processo Ltda e Petrobras

Categoria III: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por empresa fornecedora de grande porte do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera

- Finalista 1: BOMBA CENTRÍFUGA SUBMERSA SUBMARINA INSTALADA EM SKID NO LEITO MARINHO (S-BCSS)

Executores: FMC Technologies Brasil e Petrobras

- Finalista 2: CIMENTO AUTORREPARÁVEL COM CO2

Executores: Schlumberger Serviços de Petróleo Ltda e Petrobras

- Finalista 3: OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE PERFURAÇÃO NO PRÉ-SAL

Executores: Schlumberger Serviços de Petróleo e Petrobras

O detalhamento de cada um dos projetos finalistas é realizado no corpo deste Boletim, e os vencedores em cada uma das três categorias, assim como a “Personalidade do Ano”, serão anunciados no dia 28 de julho de 2016.

EXPEDIENTE

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretora-geral

Magda Maria de Regina Chambriard

Diretores

Aurélio Cesar Nogueira Amaral

José Gutman

Waldyr Martins Barroso

Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo - Superintendente

Luciana Maria Souza de Mesquita – Superintendente-Adjunta

José Carlos Tigre – Assessor Técnico de Mercado e Política Industrial

Denise Coutinho da Silva – Assistente de Georreferenciamento

Secretárias

Maria de Fátima Marinzeck Barreiros

Rosane Cordeiro Lacerda Ramos

Coordenação de Projetos de P&D

Anderson Lopes Rodrigues de Lima – Coordenador Geral

Andrei da Silva Ramos

Claudio Jorge Martins de Souza

Leonardo Pereira de Queiroz

Maria Regina Horn

Ricardo Gandolpho da Rocha

Coordenação de Fiscalização de P&D

Marcos de Faria Asevedo – Coordenador Geral

Aelson Lomonaco Pereira

Alex de Jesus Augusto Abrantes

Jorge Eduardo de Campos Pinto

Luiz Antonio Sá Campos

Moacir Amaro dos Santos Filho

Silvani Marques Junior

Coordenação do PRH-ANP

Eduardo da Silva Torres – Coordenador Geral

Bruno Lopes Dinucci

Diego Gabriel da Costa

Mirian Reis de Vasconcelos

Rafael Cruz Coutinho Ferreira

Rômulo Prejioni Hansen

Coordenação de Estudos Estratégicos

Alice Kinue Jomori de Pinho – Coordenadora Geral

Joana Duarte Ouro Alves

José Lopes de Souza

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Márcio Bezerra de Assumpção

Ney Mauricio Carneiro da Cunha

Patricia Huguenin Baran

Victor Manuel Campos Gonçalo

Elaboração

Denise Coutinho da Silva

Joana Duarte Ouro Alves

Victor Manuel Campos Gonçalo

PRÊMIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Projetos finalistas do Prêmio ANP de Inovação Tecnológica 2016

Dos 46 trabalhos inscritos no Prêmio, foram selecionados 3 projetos, em cada categoria, que concorrerão à final no dia 28 de julho de 2016. A avaliação dos projetos foi realizada com base nos critérios originalidade, aplicabilidade e funcionalidade da tecnologia, contribuição científica e tecnológica, e conteúdo local do projeto.

Lista dos projetos finalistas, por categoria, em ordem alfabética:

Categoria I: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por instituição de ciência e tecnologia (ICT) nacional em colaboração com empresa petrolífera

- Finalista 1: PIG PALITO PARA INSPEÇÃO DE DUTOS SUBMARINOS MULTISIZE

Executores: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Petrobras

O objetivo do projeto é disponibilizar ferramentas tipo "pigs instrumentados" para a inspeção de dutos submarinos de produção de petróleo e gás no mar em águas profundas. Os dutos em águas profundas, em especial os do pré-sal, apresentam configurações construtivas que requerem pigs especiais, dada a existência de grandes variações de diâmetro, grandes espessuras em diâmetros pequenos, altas pressões, grandes ranges de temperatura, longos percursos e gás como fluido principal.

Neste sentido, o projeto foi considerado inovador ao oferecer ao mercado uma alternativa para a inspeção dos dutos submarinos – oleodutos e gasodutos – que até então não podiam ser inspecionados, devido à ausência de alternativas nacionais e mundiais.

- Finalista 2: SIMULADOR MARÍTIMO HIDROVIÁRIO (SMH)

Executores: Universidade de São Paulo (USP) e Petrobras

O projeto busca desenvolver um centro de simulação inovador para a pesquisa e estudo de manobras marítimas, portuárias e hidroviárias. O objetivo é prover uma ferramenta robusta para estudos de operações *off shore* não convencionais, envolvendo múltiplos navios e plataformas, permitindo a previsão de limites ambientais e operacionais com maior segurança. O centro conta com

simuladores integrados, adequáveis para representar diversos tipos de embarcação, e envolve a utilização de modelagem matemática calibrada e amparada em ensaios experimentais e em escala real, bem como um sistema de visualização imersivo, com elevado grau de realismo gráfico. Com o desenvolvimento de uma arquitetura de software flexível, há capacidade de integração com equipamentos reais, tais como piloto automático e sistema de posicionamento dinâmico.

Considera-se um projeto inovador por ser o primeiro e único centro de simulação de manobras marítimas para estudo e pesquisa de novas operações desenvolvido no Brasil, com contribuições ao estado da arte em diversas áreas de pesquisa, bem como para o aperfeiçoamento das operações marítimas na indústria de petróleo e gás.

- Finalista 3: SISTEMA COM MÚLTIPLOS SENSORES A LASER PARA INSPEÇÃO DE MATERIAIS COMPÓSITOS COM SHEAROGRAFIA

Executores: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Petrobras

O projeto consiste no desenvolvimento de um sistema de inspeção capaz de avaliar a qualidade de reparos de materiais compósitos aplicados em tubulações metálicas bem como a qualidade de adesão de juntas ponta e bolsa em tubulações de materiais compósitos, com portabilidade e robustez para ser aplicado em campo. Por meio da aplicação de um sistema modular com múltiplos sensores a laser, utilizando a técnica interferométrica shearografia, seria possível inspecionar, de forma rápida e em uma única etapa, toda região perimetral de uma junta adesivada ou de um reparo de compósito aplicado em uma tubulação metálica.

Para os autores, o sistema de inspeção é inédito pela utilização de novos instrumentos de medição, múltiplos sensores e por apresentar tamanho compacto, compatível com ambientes de vibração, em inspeções *on shore* e *off shore*.

Categoria II: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por micro, pequena ou média empresa do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera

- Finalista 1: PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DE PERFURAÇÃO EM TEMPO REAL (PWDA)

Executores: Engineering Simulation And Scientific Software Ltda. (ESSS), UCL, UFRRJ, UTFPR e Petrobras

O projeto PWDA tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de interpretação automatizada de dados provenientes de sensores instalados em sistemas de perfuração, buscando detecção imediata de sinais indicativos de situações indesejadas, a fim de que ações corretivas ou preventivas possam ser tomadas.

Segundo os autores, este é o primeiro software desenvolvido no país com modelos de cálculos transientes para interpretações em tempo real de possíveis problemas operacionais durante a perfuração de poços, auxiliando o processo de tomada de decisão, através de metodologia automatizada de análise de dados com critérios quantitativos, retirando a parte subjetiva da interpretação e identificação de eventos.

O programa encontra-se atualmente em operação nas instalações da empresa petrolífera, contribuindo para a prevenção e remediação de problemas operacionais, proporcionando operações mais seguras, diminuição do tempo não produtivo e, por consequência, geração de economia financeira.

- Finalista 2: TECNOLOGIA DE REPARO DE LINHAS FLEXÍVEIS SUBMARINAS POR FILAMENT WINDING

Executores: ARBRA Engenharia Industrial Ltda. e Petrobras

O objetivo do projeto foi desenvolver uma tecnologia para reparo submarino de dutos flexíveis utilizando a técnica de *filament winding*. A tecnologia permite realizar reparos assistidos por ROV, com acionamentos hidráulicos realizados através de barco de apoio ou lançador de linhas PLSV, não necessitando de mergulhadores nem operações manuais.

A máquina é projetada para operar em lâminas d'água rasas e profundas, e pode haver aplicação de tensões compressivas (de aperto) na região danificada, que possibilita a recomposição estrutural local do duto. Além

disso, sua retirada não é necessária, dado que o diâmetro externo e a rigidez da linha não são afetados de forma expressiva.

Para os autores, o desenvolvimento da tecnologia de reparo por *filament winding* significa um avanço tecnológico nas técnicas de remedição de riscos de sistemas submarinos em operação, não havendo no mercado nacional e internacional oferta de tecnologia semelhante que possa recuperar a integridade de dutos flexíveis submarinos em operação.

Os benefícios para indústria passam pelo aumento da segurança na operação das linhas de produção submarinas, incremento da vida útil de linhas danificadas, além de otimização dos custos para manutenção de dutos flexíveis.

- Finalista 3: UNIDADE MÓVEL EXPERIMENTAL EM REÚSO DE ÁGUA

Executores: EP Engenharia do Processo Ltda. e Petrobras

O projeto tem por objetivo principal implantar de forma piloto a reutilização de água nas unidades de operação da empresa petrolífera, possibilitando a definição das melhores rotas tecnológicas para o tratamento da água e dos efluentes industriais. A unidade móvel de reúso de água e efluentes possui equipamentos em escala piloto, que testam até 90 soluções tecnológicas para tratamento de água e reúso.

A estação pode ser movimentada e testar in loco os processos para remoção de sólidos, remoção de carga orgânica, polimento e desmineralização, simulando as condições de funcionamento específicas para as diferentes características da água e efluentes, com vista à produção e reutilização compatível com a água de alta qualidade em sistemas de resfriamento ou geração de vapor, maiores demandantes de água em uma refinaria, por exemplo, atingindo somados à cerca de 80% dos volumes captados. Os testes realizados pela unidade móvel podem indicar a melhor alternativa técnico-econômica para o projeto de reúso de água em escala industrial, reduzindo o tempo e o custo dos testes em piloto.

O domínio do conhecimento no reúso de água é um trunfo importante para a sustentabilidade da indústria de óleo e gás, intensiva no uso de água nos processos produtivos.

Categoria III: Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por empresa fornecedora de grande porte do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera**- Finalista 1: BOMBA CENTRÍFUGA SUBMERSA SUBMARINA INSTALADA EM SKID NO LEITO MARINHO (S-BCSS)****Executores: FMC Technologies Brasil e Petrobras**

O projeto teve por objetivo disponibilizar um novo conceito para aplicação da tecnologia de bombeio centrífugo submerso submarino (BCSS) instalado no leito marinho, tendo por motivação principal a redução dos custos de instalação e intervenção/manutenção, quando comparado aos BCSS que operam dentro do poço, integrado à coluna de produção. A tecnologia é aplicável principalmente em poços com baixa razão gás-óleo, cuja aplicação de bombeamento submarino traz benefícios econômicos pelo aumento da vazão da produção.

A utilização desta tecnologia permite uma redução nos custos de instalação, retirada e reinstalação, quando comparada as BCSSs instaladas no interior do poço produtor, principalmente pela utilização de embarcações de custo inferior as sondas, comumente utilizadas nas operações com BCSSs. Adicionalmente, esta tecnologia concorre diretamente com tecnologias hoje oferecidas pelo mercado, aumentando a competitividade da indústria de bombas submarinas instaladas no leito-marinho, no Brasil e no mundo.

- Finalista 2: CIMENTO AUTORREPARÁVEL COM CO2**Executores: Schlumberger Serviços de Petróleo Ltda e Petrobras**

O projeto buscou o desenvolvimento uma formulação de pasta de cimento, para operações de cimentação, tampão e *squeeze* de poços de petróleo, destinada a oferecer aumento de segurança a longo prazo para integridade do poço em ambiente de CO2. O aumento da garantia da integridade do poço na presença de CO2 (presente no reservatório ou injetado no poço para recuperação secundária) ocorre pelo fechamento de fissuras e/ou microanulares no cimento solidificado pelo contato com CO2, que acionaria o efeito de autorreparação no próprio cimento. A existência de espaços microanulares e fissuras na matriz do cimento no poço de petróleo cria percursos preferenciais para que o CO2 migre, podendo afetar a integridade do poço. A presença de um componente no material cimentante que se expanda com

o fluido contendo CO2 permite restabelecer a integridade da matriz de cimento e consequentemente dos poços.

No projeto desenvolvido foram avaliados vários aditivos a partir de novas metodologias de laboratório para avaliar o fechamento de fissuras, chegando-se a uma formulação que apresenta essa característica ímpar de autorreparação com CO2. A tecnologia pode ser aplicada para cimentar poços em reservatórios que naturalmente contém CO2 associado aos fluidos de formação, como é o caso dos poços do pré-sal no Brasil, ou em poços em que CO2 é injetado, armazenado ou extraído.

- Finalista 3: OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE PERFURAÇÃO NO PRÉ-SAL**Executores: Schlumberger Serviços de Petróleo e Petrobras**

O objetivo do projeto esteve relacionado à redução dos custos de construção de poços *off shore* por meio do desenvolvimento do cortador de diamante cônico (CDE, sigla em inglês), que é uma nova tecnologia de cortador que possui maior resistência ao impacto e abrasão quando comparado aos cortadores PDC tradicionais. O projeto englobou o desenvolvimento de 5 protótipos de broca utilizando essa tecnologia, sendo a empresa petrolífera pioneira em seu uso em campo.

O conceito de broca híbrido, composto por elementos de corte CDE e PDC, oferece uma nova solução inédita e específica para superar as incertezas geológicas do pré-sal brasileiro e seus carbonatos, bem como uma série de desafios de perfuração. Além disso, a primeira corrida utilizando os elementos cônicos de diamante (CDE, sigla em inglês) como elemento de corte na aleta da broca foi realizada no Brasil.

Por fim, acrescenta-se uma metodologia para o desenvolvimento de brocas utilizando uma extensa análise de dados, testes de laboratório, desenvolvimento de ferramentas computacionais e testes de campo, aplicada de forma inédita na área de perfuração.

AUTORIZAÇÕES PRÉVIAS

ANP autoriza R\$ 400 mil em investimentos em P,D&I em maio

Em maio de 2016, a ANP concedeu autorização prévia para contratação de projeto de investimento em P,D&I que contempla a implantação de infraestrutura

laboratorial, e nos termos das disposições transitórias estabelecidas no Capítulo 7 do Regulamento Técnico ANP nº 3/2015, conforme tabela a seguir.

Autorização prévia de maio de 2016

Concessionária	Projeto	Instituição Executora	Valor Autorizado (R\$)
Petrobras	Avaliação da Eficiência de Longa Duração de Reparos de Material Composto em Espécimes Tubulares com Perda de Espessura por Corrosão. Título Resumido: Reparos com compósitos - Efeito relaxação.	PUC-Rio	405.541

Fonte: SPD/ANP.

O projeto submetido para autorização pela Petrobras será executado pela unidade de pesquisa Laboratório de Sensores a Fibra Óptica, pertencente a PUC-Rio. O objetivo do projeto é avaliar a eficiência de longa duração (relaxação) de reparos externos de material compósito realizados em espécimes tubulares retos de tamanho real, contendo rebaixos externos que simulam perda de espessura por corrosão. Para sua execução

serão adquiridos equipamentos para aquisição de sinais de pressão, computador para extensometria óptica e leitor óptico, que totalizam o montante autorizado de R\$ 405 mil.

De 2006 a maio de 2016, a ANP concedeu 1.374 autorizações prévias, gerando investimentos em várias instituições e beneficiando diversos estados, conforme as tabelas a seguir.

Recursos Autorizados por Unidade Federativa – 2006 a 05/2016

UF	Nº de Projetos	Recursos (R\$)	% Recursos
Rio de Janeiro	485	1.363.526.466	29,28%
São Paulo	237	524.207.993	11,25%
Pernambuco	40	211.510.286	4,54%
Rio Grande do Sul	128	204.927.321	4,40%
Rio Grande do Norte	80	175.674.672	3,77%
Bahia	54	138.930.982	2,98%
Santa Catarina	48	131.946.829	2,83%
Minas Gerais	69	116.439.669	2,50%
Sergipe	29	87.316.010	1,87%
Espírito Santo	22	78.371.119	1,68%
Paraná	38	66.871.318	1,44%
Pará	11	66.150.887	1,42%
Ceará	31	56.865.335	1,22%
Distrito Federal	25	45.088.780	0,97%
Maranhão	8	28.914.543	0,62%
Alagoas	6	19.508.135	0,42%
Amazonas	8	16.919.867	0,36%
Paraíba	22	15.046.917	0,32%
Goiás	8	9.338.027	0,20%
Mato Grosso do Sul	2	7.694.684	0,17%
Piauí	1	3.630.090	0,08%
Tocantins	1	973.944	0,02%
Mato Grosso	1	367.500	0,01%
Roraima	0	144.630	0,00%
Nacional*	20	1.287.209.303	27,64%
Total	1.374	4.657.575.305	100,00%

Fonte: SPD/ANP.

* Estão incluídos 11 projetos Ciência Sem Fronteiras de participação nacional (R\$ 793.887.846), um programa que engloba instituições de diferentes UF's (R\$2.635.737,62), o Programa INCT/MCT (R\$15.186.254), o PNPQ/Prominp (R\$348.722.780), o primeiro projeto de apoio ao PRH (R\$8.122.565), o projeto para apoio à elaboração de projetos executivos relacionados à implantação de infraestrutura laboratorial (R\$20.000.000) e os três poços estratigráficos (R\$ 293.782.508).

Recursos Autorizados por Instituição – 2006 a 05/2016

Instituição	Nº de Projetos	Recursos (R\$)	% Recursos
UFRJ	261	522.220.718	11,21%
UFPE	37	161.227.650	3,46%
PUC-Rio	59	158.817.012	3,41%
UFSC	44	124.111.578	2,66%
UNICAMP	72	123.498.991	2,65%
UFRN	71	114.042.859	2,45%
UFRGS	73	103.326.589	2,22%
USP	69	100.042.014	2,15%
UFF	26	80.897.209	1,74%
IEAPM	2	73.877.740	1,59%
UFS	20	57.779.629	1,24%
UFES	21	57.591.876	1,24%
UFSCar	22	54.363.827	1,17%
UFBA	39	54.190.651	1,16%
UERJ	28	53.058.864	1,14%
IPT-SP	16	49.392.281	1,06%
CIABA	1	47.881.369	1,03%
INT	15	43.226.487	0,93%
UFMG	23	38.590.690	0,83%
CIAGA	2	36.275.211	0,78%
Instituições Diversas	470	2.254.439.277	48,40%
PNQP/Prominp*	3	348.722.780	7,49%
Total	1.374	4.657.575.305	100,00%

Fonte: SPD/ANP.

*Programas de capacitação de recursos humanos que envolvem várias instituições no Brasil.

O quadro abaixo mostra uma divisão dos projetos por área temática.

Recursos Autorizados por Área – 2006 a 05/2016

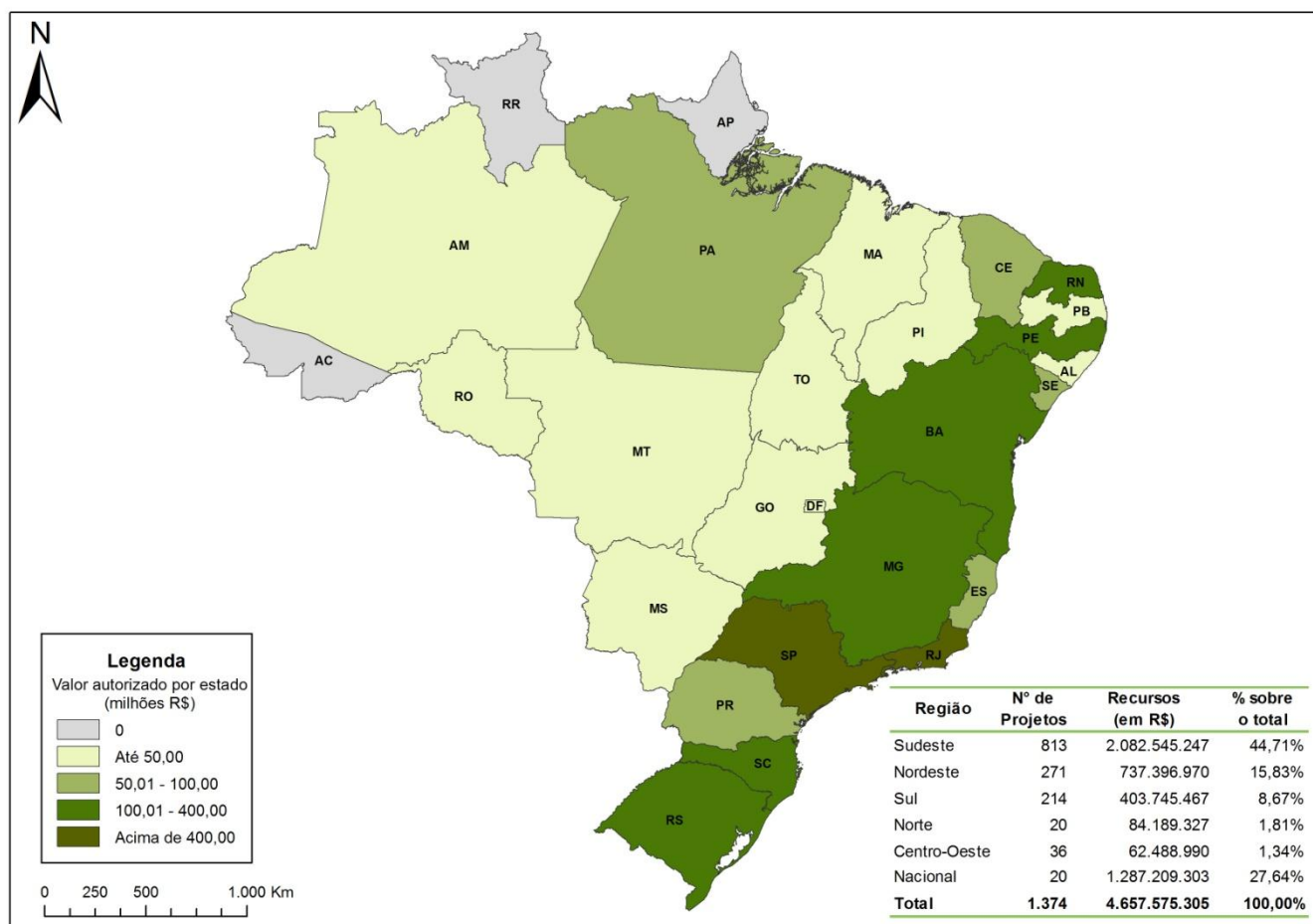
Área	Nº de Projetos	Recursos (R\$)	% Recursos
Exploração	153	267.729.830	5,75%
Produção	354	810.008.211	17,39%
Abastecimento	240	446.967.382	9,60%
Gás Natural	17	31.891.814	0,68%
Biocombustíveis	110	178.100.569	3,82%
Meio Ambiente	126	216.397.813	4,65%
Estudos de Bacias com Aquisição de Dados	19	460.401.985	9,89%
Temas Transversais e Outros	135	406.983.139	8,74%
Recursos Humanos – PRH	183	505.772.399	10,86%
Recursos Humanos - Ciência sem Fronteiras	22	869.711.396	18,67%
Recursos Humanos – Prominp*	6	432.879.361	9,29%
Recursos Humanos – Outros**	9	30.731.405	0,66%
Total	1.374	4.657.575.305	100,00%

Fonte: SPD/ANP.

* Inclui as despesas previstas nos projetos: PNQP/Prominp, Ciaga/Marinha do Brasil e Ciaba/Marinha do Brasil. Inclui despesas de infraestrutura laboratorial no valor de R\$ 66.388.520,60.

** Inclui despesas de infraestrutura laboratorial no valor de R\$ 14.974.779,52.

A Figura abaixo mostra a distribuição dos recursos de P,D&I autorizados, por estado e região.



Fonte: SPD/ANP.

Recursos Autorizados por Empresa - 2006 a 05/2016

A tabela ao lado apresenta as concessionárias que já receberam autorizações prévias para realização de despesas obrigatórias ainda sob a vigência da Resolução ANP nº 33/2005 e Regulamento Técnico ANP nº 5/2005. Em 30 de novembro último entraram em vigor novas regras, disciplinadas pela Resolução ANP nº 50/2015 e Regulamento Técnico ANP nº 3/2015. Além de avaliar e aprovar os projetos encaminhados pelos concessionários, a ANP fiscaliza o cumprimento das normas, reconhecendo ou não a aplicação dos investimentos em P,D&I, por meio de análise técnica dos relatórios anuais encaminhados pelos concessionários e por visitas técnicas aos projetos. ■

Concessionária	Nº de Projetos	Recursos (R\$)	% Recursos
Petrobras	1.245	4.323.119.701	92,82%
BG	39	193.771.223	4,16%
Statoil	19	36.857.048	0,79%
Petrogal	14	26.334.152	0,57%
Shell	5	23.510.770	0,50%
Sinochem	12	16.964.173	0,36%
Repsol	10	10.363.982	0,22%
Queiroz Galvão	5	7.433.790	0,16%
Chevron	9	6.365.974	0,14%
Parnaíba Gás Natural	2	5.566.581	0,12%
Frade Japão	1	3.157.523	0,07%
BP	2	2.321.858	0,05%
GeoPark	3	672.903	0,01%
ONGC	2	503.790	0,01%
Brasoil	2	236.250	0,01%
QPI Petróleo	2	192.289	0,00%
Rio das Contas	1	111.101	0,00%
Total Brasil	1	92.198	0,00%
Total	1.374	4.657.575.305	100,00%

Fonte: SPD/ANP.

CRENCIAMENTO EM P&D

9 unidades de pesquisa foram credenciadas em maio

Com o credenciamento de mais nove unidades de pesquisa no mês de maio, é de 697 o número de unidades de pesquisa credenciadas segundo a regulamentação vigente. Estas unidades de pesquisa representam o total de 121 instituições de P,D&I credenciadas pela ANP.

Para executar projetos com recursos oriundos da Cláusula de Investimento em P,D&I, as instituições interessadas devem ser credenciadas pela ANP. O credenciamento é o reconhecimento formal de que a instituição atua em atividades de pesquisa e desenvolvimento em áreas de relevante interesse para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis, e que possui infraestrutura e condições técnicas e operacionais adequadas para seu desempenho. Uma vez credenciada, a instituição se torna apta a receber recursos provenientes da cláusula presente nos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

O credenciamento de instituições de P,D&I por parte da ANP obedece as regras, as condições e os requisitos técnicos estabelecidos pela Resolução ANP nº 47/2012, alterada pela Resolução ANP nº 36/2014, e o respectivo Regulamento Técnico ANP nº 7/2012. O processo de credenciamento consiste em quatro etapas: cadastro de informações e envio da solicitação por intermédio do Sistema de Gestão de Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (Siped) no sítio na ANP na internet; protocolo, no escritório central da ANP, do documento de solicitação gerado no sistema; avaliação da solicitação, que consiste em análise técnica do pedido e, a critério da ANP, em visita técnica à instituição; e emissão de parecer e formalização da decisão do credenciamento.

A instituição interessada pode apresentar a solicitação de credenciamento a qualquer tempo, pois o processo é contínuo, não havendo data limite para seu encerramento. Uma mesma instituição pode ter mais de uma unidade de pesquisa credenciada, em função das peculiaridades de sua estrutura organizacional e das atividades de P,D&I por ela desenvolvidas.

No sítio da ANP, no endereço www.anp.gov.br >> Pesquisa e Desenvolvimento >> Credenciamento das Instituições de P,D&I, podem ser acessados as Resoluções ANP e o Regulamento Técnico ANP nº 7/2012, bem como arquivo tutorial contendo instruções para acesso ao Siped e preenchimento dos dados. Esclarecimentos podem ser obtidos pelo e-mail: credenciamentop&d@anp.gov.br. As unidades de pesquisa de instituições credenciadas podem ser consultadas no sítio da ANP, no endereço www.anp.gov.br >> Pesquisa e Desenvolvimento >> Instituições Credenciadas.

O sistema permite realizar consultas por Unidade Federativa, área de pesquisa, temas, ou ainda listar todas as unidades de pesquisa das instituições credenciadas. Além disso, estão disponibilizadas informações dos coordenadores e equipe técnica de cada unidade de pesquisa e a cópia da autorização publicada no Diário Oficial da União com a relação de linhas de pesquisa em que a unidade atua.

A figura a seguir mostra a localização regional das instituições credenciadas pela ANP até 31/05/2016, segundo regulamentação vigente.■

